



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos quatro dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às 14 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Elisângela Leles Lamonier (orientadora), Calixto Junior de Souza (membro) e Lucimar dos Reis Duarte Martins (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**Inclusão escolar da criança autista: Uma análise sobre o processo de socialização e intervenções adotadas no âmbito escolar**” da estudante **Niulayne Pereira de Souza**, Matrícula nº 2018205221352055 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância.

A palavra foi concedida à estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Elisângela Leles Lamonier

Orientador/Presidente da Banca

Calixto Junior de Souza

Membro

Lucimar dos Reis Duarte Martins

Membro

Niulayne Pereira de Souza

Acadêmico



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO- CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: Elisângela Leles Lammonier¹

Niulayne Pereira de Souza²

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2018205221352055

Título do trabalho: INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA
AUTISTA: UMA ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE
SOCIALIZAÇÃO E INTERVENÇÕES ADOTADAS
NO ÂMBITO ESCOLAR

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 21/ 11 /2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). E-mail: nualafreitas18@gmail.com

² Professor Orientador I do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Doutor em Educação em Ciências e Matemática. E-mail: sebastiao.moura@ifpa.edu.br

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local Itapirapuã-go

21/11/2022
Data

Ciente e de acordo: SIM

Nilwayne Pereira de Souza

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

<http://lattes.cnpq.br/9136929450257178>

Elisângela Leles Harmonier

Assinatura do(a) orientador(a)

<http://lattes.cnpq.br/7175715121981610>

INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA AUTISTA: UMA ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E INTERVENÇÕES ADOTADAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Niulayne Pereira de Souza¹

Elisângela LelesLamonier²

RESUMO

O autismo é um transtorno de neurodesenvolvimento, que não possui cura e persiste por toda vida. Seu diagnóstico é clínico e caracteriza-se pelo desenvolvimento atípico nas áreas da socialização, interação e comportamento. A importância de entender as características do autismo contribui para facilitar a inclusão da criança autista no âmbito escolar, proporcionando oportunidades de convivência com outras pessoas fora de seu convívio familiar, constituindo-se num espaço de aprendizagem e de desenvolvimento da competência social. Uma forma de estratégia no processo de aprendizagem é a aplicação de métodos que possibilita melhorias nos sintomas e conseqüentemente traz qualidade de vida a criança com Transtorno do Espectro Autista. Este trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas com intuito de buscar informações que promovam conhecimento e entendimento para tal assunto, e tem a proposta de entender o que é o autismo, suas características, como é realizado o processo de socialização e inclusão da criança autista no âmbito escolar e compreender como são realizados os modelos de intervenções como o método ABA e TEACCH.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Autismo. Processos de intervenção.

ABSTRACT

Autism is a neurodevelopmental disorder, which has no cure. Its diagnosis is clinical and is characterized by atypical development in the areas of socialization, interaction and behavior. Understanding the characteristics of autism facilitate the inclusion of autistic children in the school environment, providing opportunities for coexistence with other people apart from their family, constituting a space for learning and development of social competences. A strategy in the learning process is the application of methods that provides improvements in symptoms and promotes quality of life to children with Autism Spectrum Disorder. This work was carried out through bibliographical research in order to seek information that promotes knowledge and understanding for this content, and has the proposal to understand what autism is, its characteristics, how the process of socialization and inclusion of the child is accomplished in the school environment and understand how intervention strategies such as the ABA and TEACCH are followed through.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogias pelo Instituto Federal Goiano. E-mail: niulayne.souza@estudante.ifgoiano.edu.br

² Graduada em Letras, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás – Unidade Jataí. Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, e-mail: elisangela.leles@ifgoiano.edu.br.

Keywords: School inclusion, Autism, Interventions procedures.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo analisar e compreender como acontece o processo de inclusão escolar da criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) através de estudos bibliográficos, assim como, descobrir as principais características da criança autista, o processo de socialização, as dificuldades enfrentadas por parte da mesma e do grupo gestor, além de observar a aplicabilidade dos modelos de intervenções como o método ABA e TEACCH.

Um dos interesses pelo tema partiu da disciplina de Educação Especial e Inclusiva cursada no curso de Pedagogia; a curiosidade e o anseio por uma aprendizagem continuada a fim de contribuir com a aprendizagem dessas crianças, me fez embarcar nesse mundo desconhecido, trazendo um aprofundamento de conhecimento sobre a Educação Especial e Inclusão, mais específico sobre o TEA.

Iniciei a busca partindo dos direitos pela educação adquirida por todos, conforme a Constituição Federal de 1988, previsto no Artigo 205 que diz

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando pelo desenvolvimento da pessoa, seu preparo para ao exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Nesse sentido, é notório que todos têm direitos à educação e é dever do Estado e família ofertar, acompanhar e incentivar a formação, colaborando para que todos possam exercer o seu papel como cidadão.

A inclusão escolar é parte integrante desse direito de educação, e deve oferecer uma educação de qualidade para todos, desconsiderando qualquer tipo de discriminação; ainda, a inclusão tem o objetivo de acolher e dar a oportunidade a todas as crianças, incluindo aquelas que apresentem necessidades educacionais específicas, de terem o direito garantido como cidadão.

Quando se fala da criança com diagnóstico do Espectro Autista logo se associa a alguém “diferente”, com limitações e que por muitos anos não se via inserida na sociedade com direitos iguais a qualquer outra, mas sim, na maioria das vezes é visto como um ser frágil, desfavorecido e incapaz de obter conhecimentos. Ao contrário desses pensamentos, a criança com TEA tem habilidades absolutamente reveladoras, que nos faz refletir sobre o que de fato é dito pela sociedade. Sobre isso, Cunha (2014) afirma que

O aluno com autismo não é incapaz de aprender, mas possui uma forma peculiar de responder aos estímulos, culminando por trazer-lhe um comportamento diferenciado, que pode ser responsável tanto por grandes angústias como por grandes descobertas, dependendo da ajuda que ele receber (CUNHA, 2014, P.68).

Considerando que a diversidade está presente no ambiente escolar e a importância de oportunizar uma educação de todos e para todos, partimos do seguinte questionamento: como acontece o processo de inclusão escolar da criança com deficiência, dentre elas a criança com Transtorno do Espectro Autista?

A criança com TEA tem o direito de estar inserida no processo de escolarização e conhecer como se dá o processo de inclusão dessas crianças, contribuirá para que muitos desafios e dificuldades sejam superados e a criança com TEA possa se sentir inserida no ambiente escolar e incluída em todos os processos de escolarização.

Estudar sobre a inclusão escolar e sobre o autismo contribui para a quebra dos paradigmas e ampliação dos conhecimentos na área, assim como, analisar as características da criança com Espectro Autista oportunizando compreender as dificuldades, medos e conquistas que essa criança sofreu durante o longo processo de inclusão escolar.

Identificar esse aspecto pode nos trazer pontos relevantes que poderão ser revistos e aperfeiçoados, para que o processo de inclusão da criança autista seja menos complexo tanto para o aluno quanto para o professor.

Mas para que isso aconteça de forma eficiente são necessárias ações que favoreçam essa inclusão, assim como, união entre todo grupo gestor em prol de um mesmo intuito, alterações de práticas pedagógicas, melhorias no ensino, inserção de métodos de intervenções como o ABA e o TEACCH que são aliados no ensino e aprendizagem, mudanças nas estruturas físicas e principalmente capacitações de todo grupo gestor para o verdadeiro conhecimento das pessoas com o Espectro Autista. Tal estudo facilita a adaptação e a inclusão das mesmas.

Para realização desse projeto foi realizada revisão bibliográfica e leituras de artigos científicos, abordando as características do TEA; o processo de inclusão destas crianças no ambiente escolar; as dificuldades encontradas para a socialização e integração da criança autista, bem como os possíveis métodos de intervenção para o processo de ensino-aprendizagem.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Principais características da criança com Espectro Autista

De acordo com o DSM-V (Manual de Diagnostico e Estatística de Transtorno Mentais 5), autismo ou Transtorno Espectro Autista (TEA) é considerado um transtorno de neurodesenvolvimento, ou seja, uma condição que está relacionada ao desenvolvimento do cérebro que afeta a pessoa de diferentes formas como: comunicação, socialização, iniciativa, imaginação e criatividade. O autista evita ou fazem menos contato social, apresentam dificuldades de interagir e reagir em diferentes tipos de situações sociais, não imitam, apresenta problemas na fala ou atraso de linguagem, movimentos repetitivos, comportamentos sensoriais atípicos e apego a objetos. O diagnóstico do TEA é clínico, não existe exame específico que o identifique. Geralmente os sinais são muito amplos e voltados a comunicação social, reciprocidade social e também com comportamentos restritos e repetitivos. Suas causas são multifatoriais e poligênicas e que a interação de fatores genéticos e ambientais tem um papel na manifestação do transtorno.

O psiquiatra austríaco Leo Kanner (1943) foi o primeiro pesquisador a publicar artigos sobre o autismo. Em 1943 realizou uma pesquisa com 11 crianças, sendo entre 2 a 11 anos de idade. Foi a partir desse estudo que ele identificou algumas características dessas crianças, como a dificuldade da interação social, comunicação e comportamento, definindo como “distúrbio do contato afetivo”, caracterizado pela obsessividade, estereotípias e ecolalia. Kanner (1943, p. 242) relata “(...) incapacidade de se relacionarem de maneira normal com pessoas e situações, desde o princípio de suas vidas”.

Neste estudo de caso, Kanner (1943), notou que essas crianças viviam isoladas, tinham dificuldades na fala, ansiedade, obsessão por rotinas, dificuldade de interação no convívio familiar e no ambiente social. Foi a partir daí que Kanner relacionou o autismo a manifestações esquizofrênicas, indicando sinais antes dos três anos de idade.

A autora Silva (2012) descreve o autismo como “transtorno global do desenvolvimento infantil”, descrito por um conjunto de sintomas que atinge a socialização, comportamento, comunicação e principalmente a interação social. Silva defende a importância do diagnóstico precoce para o autismo, e classifica principais áreas prejudicadas

A principal área prejudicada, e a mais evidente, é a habilidade social. A dificuldade de interpretar os sinais sociais e as intenções dos outros impede que as pessoas com autismo percebam corretamente algumas situações no ambiente em que vivem. A segunda área comprometida é a da comunicação verbal e não verbal. A terceira é a das inadequações comportamentais. Crianças com autismo apresentam repertório de interesses e atividades restritos e repetitivos (como interessar-se somente por trens, carros, dinossauros etc.) têm dificuldade de lidar com o inesperado e demonstram pouca flexibilidade para mudar as rotinas. (SILVA, 2012 p.9-10)

O DSM-5 define o TEA em níveis 1 (grau leve), nível 2 (grau moderado) e nível 3 (grau grave), definido de acordo com as necessidades de suporte e habilidades apresentados. Além de seguir os critérios do DSM-5, também é importante utilizar escalas e ferramentas que auxiliam no rastreamento do TEA no processo do diagnóstico. Atualmente a identificação do autismo pode ocorrer até mesmo antes do 18 meses, graças a inúmeros estudos e uma equipe multidisciplinar formada por médicos, psicólogos, fonoaudiólogos entre outros profissionais.

A importância de observar e identificar essas características precocemente são fundamentais para que a criança autista tenha qualidade de vida e comece as intervenções que visa aumentar a independência e autonomia da mesma, facilitando e auxiliando nos sintomas da criança e prevenindo possíveis agravamentos. Abordagens multidisciplinares devem ser utilizadas para a melhora educacional, social e clínica contribuindo para que a criança autista tenha um tratamento eficaz e qualidade de vida.

Com o passar do tempo o autismo veio ganhando espaço e valorização com intuito de uma busca continuada de informações e intervenções para melhorar a vida da criança com TEA. Em 2007 foi estabelecido pelas Organizações das Nações Unidas – ONU que no dia 02 de abril seja comemorado o dia Mundial da Conscientização do Autismo, uma data importante que deve ser cada vez mais difundida e valorizada, onde busca conscientizar as pessoas sobre o autismo, dar visibilidade e esclarecer a sociedade sobre as características únicas das pessoas com Transtorno do Espectro Autista na normalização da neurodiversidade.

Apesar de suas dificuldades de interação social, os autistas fazem parte da sociedade e têm os mesmos direitos de todos. Conhecer e divulgar sobre o tema é uma das formas encontradas para diminuir e combater a discriminação.

2.2 Processos de inclusão da criança autista no âmbito escolar

Inclusão é um processo em que as pessoas se inserem em algum ambiente, e no caso da criança o primeiro lugar fora de seu âmbito familiar que elas são expostas é o escolar. Essa inclusão segundo Ênia Amaro (2011 p.1) “pressupõe que todas as

crianças tenham uma resposta educativa num ambiente regular que lhes proporcione desenvolvimento de suas capacidades”.

A escola que atua na perspectiva inclusiva dá espaço a igualdade proporcionando oportunidades de aprendizagem a todas as crianças e jovens, independente da condição física, mental, social, cultural e outros. A autora Mantoan (2006) corrobora que para acontecer uma inclusão escolar eficiente, em especial da criança com TEA, é necessária uma reestruturação pedagógica, onde docentes, junto com todo o grupo gestor, trabalhem em conjunto com um só intuito. Ainda nessa perspectiva, Mantoan (2006, p.8) alega que “é a escola que tem de mudar, e não os alunos para terem direito a ela!” A autora Mantoan (2006) ainda cita que:

(...) a educação escolar não se pode ser pensada nem realizada senão a partir da ideia de uma formação integral do aluno—segundo suas capacidades e seus talentos e de um ensino participativo, solidário, acolhedor.
A perspectiva de se formar uma nova geração dentro de um projeto educacional inclusivo é fruto de exercício diário da cooperação e da fraternidade, do reconhecimento e do valor das diferenças, o que não excluía interação com o universo do conhecimento em suas diferentes áreas. MANTOAN (2006, p.9)

No processo de inclusão principalmente da criança autista, é necessário que todas as pessoas que fazem parte do ambiente escolar cooperem para que a inclusão da mesma seja feita de maneira respeitosa, benevolente e afetuosa. É importante que a família e o grupo escolar os auxiliem empenhando em atendê-los em sua forma de ser e agir e assim ajudá-los, oferecendo atendimento em todas as áreas necessárias, isso facilita o convívio e o processo de aprendizagem da mesma.

A criança com TEA possui todas as variações possíveis de inteligência, mas nem todos são capazes de adaptar ao processo de inclusão escolar; alguns são providos de uma inteligência e adaptação pedagógica em escolas regulares, outros necessitam de escolas especiais que atendam suas adversidades carecendo de uma equipe multiprofissional capacitada na área e um ambiente escolar adequado.

Há documentos que asseguram o direito da criança deficiente de estar inserida ao ambiente escolar, como o “compromisso para com a educação para todos” manifesto na Declaração de Salamanca (1994), que garante à educação especial:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer as tais necessidades, escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, contraindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais

escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças aprimoram a eficiência e, em última estância, o custo de eficácia de todo os sistema educacional. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.1)

Também, a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista, constituída pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, em seu Artigo 3º, parágrafo único assegura inclusão escolar e o direito de um profissional especializado:

Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns do ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado. (BRASIL, 2012)

Além desses documentos, existem a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), Declaração de Guatemala (1991) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n.9394 (1996), que salientam a igualdade e o direito à educação para todo individuo, independentemente de suas condições físicas ou mentais.

Recentemente uma grande conquista nos direitos do autismo foi a chamada Lei Berenice Piana, Lei nº 12.764, sancionada em 28 de dezembro de 2012, onde instituiu a Política Nacional de Proteção dos direitos da pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Nela são determinado os direitos a um diagnóstico precoce, tratamento e terapias, medicações fornecidas pelo Sistema Único de Saúde, ao acesso à educação e à proteção social, ao serviços que proporcione igualdade de oportunidades. Essa Lei foi esperada por muitos anos e é considerada importantíssima pelos familiares e pessoas que estão direta ou indiretamente ligadas à criança com TEA, por se tratar da proteção aos direitos delas.

Mediante todos esses direitos adquiridos pelas crianças com deficiência, especialmente a criança com TEA, ainda existem muitas dificuldades e poucas evidências de sucesso nessa proposta para que esse processo de inclusão realmente aconteça. Preconceitos, ambientes não acolhedores e profissionais despreparados contribuem para que o desejo de uma verdadeira inclusão demore acontecer.

Pesquisas mostram que alunos autistas ainda têm dificuldades de se matricular em escolas regulares. Recentemente no site G1, Pedro Alves publicou uma matéria onde uma “mãe denuncia ter sido impedida de matricular seu filho na escola”. Após participar de uma aula experimental, a criança com diagnóstico do Espectro Autista de quatro anos foi negada a ser matriculada pela gestora, alegando que o “grau de deficiência é impossível de convivência”. Casos semelhantes a esses enchem páginas

na internet onde sempre terminam na justiça. Enquanto isso, essas crianças esperam com lentidão o seu direito à educação, ao conhecimento acadêmico, a sua inserção social e aprendizagem escolar.

Por outro lado, existem também pesquisas que indicam que alunos autistas não conseguem obter uma aprendizagem necessária quando as condições escolares não são adaptadas às suas especificidades, onde suas características não são observadas e sem o devido suporte. A autora Mantoan (2006) relata que ainda existem

Medidas excludentes adotadas pela escola ao reagir às diferenças (...) essas medidas existem, persistem, insistem em se manter apesar de todo o esforço despendido para se demonstrar que as pessoas não são categorizáveis (MANTOAN, 2006, p. 8).

Para Lobo (1997) o aumento do ensino regular só contribuiu para aceleração do processo de distinção das crianças com deficiência e necessidades educacionais especiais, ou seja, se o objetivo foi de incluir toda a população infantil independente de suas necessidades, aconteceu o oposto onde houve ainda mais a exclusão efetiva daqueles que apresentam qualquer diferença ou deficiência de serem inseridos no ambiente escolar e, em especial, de participarem de todos os processos formativos.

É notória a importância de uma escola inclusiva para a formação humana, sem separação, distinção ou discriminação, para que crianças autistas possam aprender e socializar com outras crianças; isso é importante para ambas. Saber respeitar o direito e deficiência do próximo faz com que elas se tornem adultas mais compreensivas e sensíveis à dificuldade do próximo.

Sobre as crianças estarem na escola, Mantoan (2006) relata essa importância proporcionada pelo ambiente escolar

Ambientes humanos de convivência e de aprendizado são plurais pela própria natureza e, assim sendo, a educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da ideia de uma formação integral do aluno—segundo suas capacidades e seus talentos – e de um ensino participativo, solidário e acolhedor.

A perspectiva de se formar uma geração dentro de um projeto educacional inclusivo é fruto do exercício diário da cooperação e da fraternidade, do reconhecimento e do valor das diferenças o que não exclui a interação com o universo do conhecimento em suas diferentes áreas. (MANTOAN, 2006, p.9)

É importante que a escola e o grupo gestor sejam facilitadores do processo de inclusão escolar da pessoa com deficiência, onde devem conhecer as características das crianças, buscando novos conhecimentos e melhorias nas práticas pedagógicas, trazendo para dentro do ambiente escolar maior naturalidade possível; além de profissionais preparados e atualizados, para que seja oportunizada uma aprendizagem respeitosa, participativa e efetiva a todos; é importante também que tenha uma equipe

multidisciplinar que auxilie no desempenho da criança; é importante pensar nas acomodações físicas e curriculares necessárias em prol do desenvolvimento de todos os alunos. Esses critérios contribuem para que a criança com TEA possa se socializar com mais facilidade e acostume com a nova rotina obtendo conhecimento escolar necessário e adequado a sua necessidade.

2.3 Dificuldades na socialização e integração da criança autista no âmbito escolar

Oportunizar a criança autista a convivência com outras crianças no ambiente escolar segundo BATTISTI e HELCK (2015 p.17) “possibilita o estímulo a suas capacidades interativas, impedindo o isolamento contínuo”. A inclusão escolar também faz parte do tratamento clínico da criança com TEA, interagir com outras pessoas além de seu convívio familiar, pode fazer com que seja identificado o autismo em crianças ainda não diagnosticadas e ajudar a criança já diagnosticada no tratamento e socialização.

O dinamismo escolar da criança autista depende do grau de acometimento do transtorno. Se for de nível grave e clássico, essas crianças tendem a ter mais dificuldades na aprendizagem e interação, podendo apresentar atraso mental e necessitar de profissionais especializados e individualizados. Porém, se o grau for leve, as crianças tendem a ter facilidade em acompanhar o conteúdo pedagógico e interagir com outras crianças.

Uma das principais dificuldades do autismo é a socialização. Sobre essas dificuldades, as autoras Silva; Gaiato; Reveles (2012 p.80) afirmam que as crianças com TEA até tentam se relacionar, mas depois de constantes fracassos, tendem a associar a vida em grupo com algo pouco prazeroso”. Nesse sentido, para que haja essa interação entre a criança autista e as outras crianças é necessário que o profissional especializado e o docente promovam intervenções nesse contato através de brincadeiras, atividades e jogos em grupo.

Silva, Gaiato e Reveles (2012) destacam ainda a importância desse intermédio

Com o tempo, a criança desenvolve seus próprios instrumentos para manter as relações, se tornando mais hábil socialmente. O contato social com crianças com necessidades especiais é importante também para os demais alunos, que aprendem a lidar com as diversidades, quebrar preconceitos e construir um mundo mais tolerante e solidário. (SILVA; GAIATO; REVELES 2012, p.80)

A partir dessa perspectiva, ressalta-se que a escola tem um papel fundamental na formação e desenvolvimento da criança e para entender todos os obstáculos

existentes na relação com a criança autista é necessário identificar os primeiros sinais apresentados pela criança.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentas - DMS -5 (APA, 2013) os sintomas surgem na primeira infância limitando a aprendizagem da criança. Identificando possíveis sinais do autismo pode fazer com que o professor incentive os pais a procurar um profissional clínico e especializado para estabelecer um tratamento, assim como, a escola a se adaptar as necessidades e especificidade do aluno.

O interesse dos pais no desenvolvimento da criança é primordial para que se tenha um diagnóstico precoce. Hoje em dia, através de inúmeras pesquisas e interesses de profissionais voltados ao autismo, há acessos ao conhecimento sobre as características sobre o Transtorno do Espectro autista, não sendo exclusivamente necessário esperar um atendimento físico para que pais/familiares possam supor um possível autismo e fazer os encaminhamentos necessários. De acordo com estudos de Mitchel, Cardy e Zwaigenbaum (2011) é possível identificar sinais precoces do autismo em crianças antes dos 36 meses devida. Esse fato é de extrema importância, pois é a partir da identificação desses sinais que é possível realizar a intervenção terapêutica adequada que favorece o desenvolvimento da criança, visando facilitar e até mesmo diminuir o grau e as complicações provocadas pelo transtorno.

Por outro lado, sabemos que lidar com as diferenças em sala de aula não é uma tarefa fácil, ainda mais se tratando de uma criança autista, com dificuldade intelectual, que possui dificuldades para interagir, socializar e participar dos processos formativos. Para driblar essas dificuldades, Bosa (2002) expressa a importância da compreensão da criança autista

Compreender o autismo é abrir caminhos para o entendimento do nosso próprio desenvolvimento. Estudar autismo é ter nas mãos um “laboratório natural” de onde se vislumbra o impacto da privação das relações recíprocas desde cedo na vida. Conviver com o autismo é abdicar de uma só forma de ver o mundo – aquela que nos foi oportunizada desde a infância. É pensar de formas múltiplas e alternativas sem, contudo perder o compromisso com a ciência (e a consciência!) – com a ética. É percorrer caminhos nem sempre equipados com um mapa nas mãos, é falar e ouvir uma outra linguagem, é criar oportunidades de troca e espaço para os nossos saberes e ignorância.

(BOSA, 2002 p. 13).

Esse olhar diferente do profissional e compreensão das suas particularidades contribui para que a inclusão da criança autista seja realizada de forma mais leve, podendo construir estratégias e aplicar métodos de intervenções que contribuem para

o desenvolvimento da aprendizagem da mesma. Os autores Battisti, Heck e Michels (2015) descrevem a necessidade de uma reestrutura na forma de ensinar

A educação de crianças autistas é algo que inclui muitas habilidades sociais, visuais, comportamentais e de rotina. Todas as estratégias são fundamentais para que a criança autista cresça cognitivamente e socialmente, além de elevar o bem estar psicológico da criança e da família. (BATTISTI; HECK; MICHELS,2015, p.4)

Nesse sentido, para que haja uma aprendizagem eficaz e uma interação entre professor e aluno é necessária uma formação especializada e continuada e a Política Nacional de Proteção do Direito com Transtorno do Espectro Autista ressalta essa importância.

A formação dos profissionais da educação possibilitará a construção de conhecimento para práticas educacionais que propiciem o desenvolvimento sócio cognitivo dos estudantes com transtorno do espectro autista (NOTA TÉCNICA N.24-2013-MEC-SECADI-DPEE)

Desse modo, são necessários também profissionais que repensem suas práticas pedagógicas fim de facilitar e a inclusão escolar. E um trabalho em conjunto em prol de atender as necessidades demonstradas pela criança autista. É importante ressaltar que essa interação do professor e o aluno reflete em seu desenvolvimento. Sobre isso Orrú (2012), destaca bem essa importância

A inclusão e a interação entre o professor e seu aluno é fundamental. No caso da criança com TEA nem sempre o professor vê atitudes que demonstram uma ação de reciprocidade vinda de seu aluno (...) após a identificação de tal interesse, o professor organiza em seu contexto o ambiente para aprendizagem, as motivações precisam ser trabalhadas por meio de conteúdos e materiais diversos, valorizando toda ação realizada por seu aluno, por meio de sua mediação. (ORRÚ, 2012, p.12)

Sabemos que o processo de aprendizagem do autista não é algo simples, e sim desafiador para profissionais da educação; eles apresentam desafios específicos em relação ao processo de aprendizagem. Como cada criança é única, é necessário que sejam observadas as características individuais, como a criança percebe o mundo, seus interesses, dificuldades, comorbidades, desenvolvimento linguístico, pensamentos e como ela age e lida com frustrações e dificuldades.

Dessa forma, pode ser necessária a ajuda de diversos profissionais da educação para realizar uma avaliação psicopedagógica para identificar possíveis dificuldades existentes. Para auxiliar nessas necessidades existem alguns instrumentos e estratégias como o PEI (Programa de Ensino Individualizado) que é uma proposta de organização curricular que direciona a forma pedagógica do professor para que ele possa desenvolver os potenciais dos alunos e auxiliar na adaptação de atividades de

acordo com a necessidade de cada aluno. Tem também o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que contribui com a sala de aula. Oferecendo recursos multifuncionais, materiais e adequações necessárias a todas as crianças com necessidades educacionais especiais e transtornos e professores qualificados, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem.

Profissionais da educação são mediadores da aprendizagem, portanto devem estar aptos a atender a necessidade do aluno autista, assim como a instituição que deve repensar suas práticas pedagógicas, buscando quebrar barreiras existentes, contribuindo positivamente para o desenvolvimento social, efetivo e cognitivo da criança com Transtorno do Espectro Autista.

2.4 Possibilidades de intervenções: método ABA e TEACCH

Desenvolver a comunicação com as crianças com TEA pode ser um desafio para pais e profissionais, assim como o diagnóstico e tratamento, a inclusão dessas crianças também depende de uma abordagem multidisciplinar, onde métodos de intervenções auxiliam nesses processos e podem ser eficazes e importantes por abranger em suas propostas o objetivo de estimular o aprendizado, possibilitando a independência e construindo a autonomia pra vida.

Atualmente, existem vários métodos de intervenção para estimular, desenvolver e ensinar crianças com autismo, sendo que, um dos mais utilizados são a ABA e o TEACCH, que vem sendo um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem da criança com TEA, visto que algumas delas não se ajustam às formas habituais de aprendizagem.

O método Análise Comportamental Aplicada - ABA (*Applied Behavior Analysis*), descreve uma abordagem científica com grande eficácia e segurança ao tratamento do autismo, e tem se mostrado uma opção fundamental nas intervenções dessas crianças. Proveniente do campo científico do Behaviorismo é responsável por analisar, observar e explicar associação entre o ambiente, comportamento humano e aprendizagem. Esse método consiste em uma análise psicológica que é usada na observação dos comportamentos e habilidades que necessitam ser melhorados, visando traçar um plano e desenvolver habilidades que a criança requer através de técnicas e atividades atrativas e agradáveis. A autora Mello (2007) explica bem como é realizada esse técnica e os pontos importantes que método defende

Cada habilidade é ensinada, em geral, em esquema individual, inicialmente apresentando-a associada a uma indicação ou instrução. Quando necessário, é oferecido algum apoio (como por exemplo, apoio físico), que deverá ser retirado tão logo seja possível, para não tornar a criança dependente dele. A resposta adequada da criança tem como consequência a ocorrência de algo agradável para ela, o que na prática é uma recompensa. Quando a recompensa é utilizada de forma consistente, a criança tende a repetir a mesma resposta. O primeiro ponto importante é tornar o aprendizado agradável para a criança. O segundo ponto é ensinar a criança a identificar os diferentes estímulos. (MELLO, 2007, P.20)

A análise experimental do comportamento que constitui no estudo dos processos básicos do comportamento e a análise do comportamento aplicada que é o campo de pesquisa de como esses conhecimentos podem ser utilizados para melhorar a aprendizagem da criança autista. Suas abordagens incorporam o desenvolvimento e outras teorias de aprendizagem, uma variedade de objetivos, avaliações, abordagens mais lúdicas e envolventes, todas acompanhadas de muito reforço positivo.

A ABA usa dessas análises para que a aprendizagem ocorra através da associação do comportamento transformado e das consequências, e tem por objetivo avaliar habilidades funcionais e saber como priorizá-las, realizar trabalhos buscando facilitar aspectos importantes durante a interação e aprendizagem; acompanhamentos contínuos da avaliação comportamental nos espaços administrados.

No entanto, vale ressaltar que o método ABA consiste em uma aprendizagem intensiva de habilidades cruciais que são orientadas durante toda a aplicação, com objetivo de estimular as habilidades, melhorarem a atenção, foco a interação social e aos estudos e reduzir comportamentos problemáticos. Este método é aplicado por um profissional qualificado que utiliza de incontáveis repetições até que a criança mostre que aprendeu determinada habilidade, sendo conduzida pelos comportamentos, se tornando suficientes para que a criança dê continuidade na aprendizagem até serem consideradas independentes.

No método TEACCH que significa Tratamento em Educação para Autista e Crianças com Deficiências Relacionadas à Comunicação, foi desenvolvido na década de 60 pelo Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade da Carolina do Norte, Estados Unidos e idealizado pelo Dr. Eric Schoppler. Assim como a ABA, o TEACCH foi influenciado pelas teorias Behavioristas, constituído pela preocupação de ensinar crianças atípicas.

O TEACCH utiliza da proposta de integração englobando a família com objetivo de ajudar ainda mais as crianças autistas a superar suas dificuldades. Em sua avaliação é utilizado a chamada PEP-R (Perfil Psicoeducacional Revisado) que leva em conta os

pontos fortes e maiores dificuldades da criança, oferecendo abordagens desenvolvimentista para avaliar a criança com autismo, tornando possível um programa individualizado podendo utilizar de combinação com outros métodos

Para Mello (2007), a base fundamental do método é a organização. Utilizar dessa prática pode fazer com que a criança desenvolva independência. Sobre o método, Mello assevera que

O TEACCH se baseia na organização do ambiente físico através de rotinas - organizadas em quadros, painéis ou agendas - e sistemas de trabalho, de forma a adaptar o ambiente para tornar mais fácil para a criança compreendê-lo, assim como compreender o que se espera dela. Através da organização do ambiente e das tarefas da criança, o TEACCH visa desenvolver a independência da criança de modo que ela necessite do professor para o aprendizado, mas que possa também passar grande parte de seu tempo ocupando-se de forma independente. (MELLO, 2007, P.19)

Suas características fundamentam em guiar a criança com sequências em suas atividades, onde possui uma programação de forma clara do início ao fim, melhorando o desempenho, a atenção e a capacidade adaptativa da criança com autismo. Esse modelo demonstra que trabalhar em ambientes e condições estruturadas, utilizando de regras simples, estratégias e matérias adaptadas a cada perfil da criança são de extrema importância para que aconteça a aprendizagem da mesma, além de oferecer um ambiente organizado e estruturado; influência sobre a importância da colaboração dos pais e profissionais da educação com o intuito que a criança autista supere suas dificuldades e adapte à comunidade e participe dos processos de ensino-aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Com ênfase no processo de inclusão da criança com espectro autista no ambiente escolar esta pesquisa apresentou elementos e conceitos que contribuirão para a compreensão da forma que criança com TEA é incluída no ambiente escolar. Para desenvolver um projeto de pesquisa foi necessário utilizar de alguns passos iniciais como: O que pesquisar? O que entender? Quais métodos e instrumentos a serem utilizados?

A partir dessas indagações foi definido o melhor método a ser utilizado, Ruiz (2006, p.137) diz que “o método confere segurança e é fator de economia na pesquisa, no estudo, na aprendizagem”, é a partir de qual método será utilizado que a pesquisa é

estruturada e construída proporcionando conhecimentos e resolução da problemática do tema.

Para realização deste estudo utilizada a pesquisa qualitativa com o intuito de buscar entender, descrever e explicar como é realizado o processo de inclusão escolar do aluno com TEA. Apoiou-se essa abordagem em razão de ser uma investigação que analisa todo o contexto e situações existentes, baseando-se nos aspectos que não podemos quantificar, por isso, foca suas observações no exame da dinâmica das relações sociais, para explicitá-las de acordo com o tema pesquisado.

É importante salientar que a pesquisa qualitativa, segundo Zanella (2013 pg.103), diz ser um “processo de pesquisa mais flexível”, ou seja, é realizada de forma tranquila, mas requerendo muita observação e atenção para a compreensão dos questionamentos do tema abordado. As autoras Gerhard e Silveira (2009) explicam com exatidão como é a pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (...)

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificamos valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial eliminado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (GERHARD E SILVEIRA, 2009, p.31-32).

Nesse sentido, essa pesquisa não demandou o uso de métodos e técnicas estatísticas para obter resposta para o problema requerido, foi de natureza básica com o objetivo de obter conhecimento sobre o assunto abordado, buscando os resultados para melhor atender o processo de inclusão escolar da criança com TEA. Zanella Carly (2013, p.35) explica que o que objetiva a pesquisa básica é “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. E através desse estudo e compreensão que se desenvolve a resolução da temática.

Para a abordagem metodológica foi utilizada a revisão bibliográfica. A abordagem bibliográfica consiste na revisão sistemática de fontes bibliográficas

desenvolvidas com base em materiais já publicados, constituído principalmente de artigos científicos. Sobre a pesquisa exploratória, Zanella (2013) explica que

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. (ZANELLA, 2013, p.35)

Essa metodologia apresentou fontes que atenderam a realização da pesquisa, pois permitiram investigar o problema por meio de análises de inúmeras fontes bibliográficas como livros, jornais, revistas, artigos científicos, contribuindo para o aprimoramento das concepções do tema e a resolução final dos questionamentos, alcançando os objetivos propostos.

No método da pesquisa bibliográfica o principal passo é a escolha do tema e, a partir dela, a busca por materiais bibliográficos que contribuam na construção, desenvolvimento e resolução da temática. Uma pesquisa bem feita é capaz de contribuir como ponto de partida para outras pesquisas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“O autismo não se cura, se compreende”
Autismo Ávila*

O autismo é um transtorno de neurodesenvolvimento irreversível que atinge diferentes áreas da socialização e da comunicação. Por ser um diagnóstico clínico, sem exames específicos, também não existe uma medicação ou um tratamento específico a todas as pessoas com o transtorno, mas sim, intervenções individuais e sociais que possibilita uma qualidade de aprendizagem da criança com autismo.

Através das pesquisas bibliográficas vimos que conhecer e estudar as características da criança autista é essencial para que a inclusão escolar realmente aconteça. Existem leis brasileiras que garantem o direito à criança autista de estar inserida em qualquer ambiente, principalmente o escolar, mas como incluir essas crianças sem antes conhecer sua história, suas características e dificuldades?

Na perspectiva da inclusão, a escola deve se adaptar a adversidade e não a criança a ela, como afirma a autora Mantoan (2006), principalmente com a criança autista faz-se necessário que todas as pessoas que fazem parte do ambiente escolar cooperem

para que sejam válidos todos os direitos adquiridos por ela, sendo realizada de forma respeitosa e com conhecimento adequado para cada situação.

Como foi explicitada, a diferença é inerente à condição humana e seu reconhecimento é essencial para a educação, com o intuito de inserir todas as crianças com TEA nas relações escolar e social, visando possibilitar o desenvolvimento e garantindo possibilidades de exercício da cidadania.

Nesse sentido, mas um fator que colabora com a educação inclusiva são os métodos de intervenções, como abordado nesse trabalho. A ABA e o TEACCH são estratégias imprescindíveis, utilizando de formas de avaliação e adaptações de atividades que asseguram o direito de aprendizagem da criança com TEA. Sendo uma maneira também de conhecimentos aos docentes, uma vez que para aplicar esses métodos são necessários estudos aprofundados sobre o transtorno e sobre o método escolhido, além de uma avaliação minuciosa da criança a qual será aplicado o método.

Ao argumentar a importância da mediação entre professor e aluno, entendemos que a formação continuada de docentes, o planejamento e a definição de objetivos e o anseio por uma escola realmente inclusiva é necessário para que a criança com Transtorno Espectro Autista viva uma vida realmente inclusiva sendo necessário também o apoio e a parceria familiar em prol de contribuir com o processo formativo dessas crianças.

Certamente ainda existem inúmeros obstáculos a serem superados, como escolas completamente adaptadas, profissionais especializados, políticas públicas ativas e políticas administrativas que garantem o acesso e suporte necessário para o processo de inclusão da criança autista ao ambiente escolar. A escola e os profissionais da educação, juntamente com a família, são fundamentais para que a criança com autismo se sinta participante do processo formativo, que ela se desenvolva e esteja inserida nos ambientes escolares e na sociedade de forma participativa e atuante.

REFERÊNCIAS

ALVES, Pedro; MELO, Dyanne. **Mãe de criança com autismo denuncia ter sido impedida de matricular filho em escola: 'Nem me deixou entrar'**, G1 PE e TV globo, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/08/26/mae-de-crianca-com-autismo-denuncia-ter-sido-impedida-de-matricular-filho-em-escola-nem-me-deixou-entrar-diz.ghtml>> Acesso em: 25 de Mar. 2022.

AMARO, ÉSM: Capítulo III. **INCLUSÃO**, 2011. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10709/1/Capitulo%20III.pdf>> Acesso em :02 Set. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

American Psychiatric Association APA, 2013. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** (DSM-V). Arlington, VA: American PschiatricAssociation.

BATTISTI, Aline Vasconcelos e HELCK, Giomar M.Poletto. **Inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica**: teoria e prática. Chapecó, 2015.

BOSA, Cleonice Alves. **Autismo**: atuais interpretações para antigas observações. Disponível em: <<http://peadinclusao.pbworks.com/f/palestracleonice.pdf>> Acesso em: 26 de set. 2021.

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, Claudio; BOSA, Cleonice (org.). **Autismo e educação**: atuais desafios. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL, Lei nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm> Acesso em: 02 set. 2021.

BRASIL, Lei nº12.764 de 27 de Dezembro de 2012. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista**. Presidência da República, Casa Civil. Disponível:<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html>> Acesso em: 15 de Agosto ago. de 2022.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases no 9394/96**. Brasília: MEC. 1996

BRASIL. BRASIL. Lei nº12.764, de 27 de Dezembro dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei 8.112, de 11 de Dezembro de 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Lei Federal de 05/10/1988.Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 28 de ago. 2021.

BRASIL. **Declaração de salamanca**: sobre Princípios, Política e Práticas em Educação Especial. Espanha, 1994.

BRASIL. **Decreto 6.949**, 20 de agosto de 2009. **Promulga a Convenção Internacional Sobre os direitos das pessoas com deficiência** e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de Março de 2007.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KANNER, L. **Distúrbios Artísticos do Contato Afetivo**, 1943. LEGISLAÇÃO: Legislação Informatizada – Lei nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012 – Publicação Original. Diário Oficial da União – Seção 1, 2012. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html>> Acesso em: 02 set. 2021.

LOBO, L.F. **Os Infames da História: A Instituição das deficiências no Brasil**. Tese de doutorado. Depto de Psicologia – PUC –Rio, 1997.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer?** 1 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MANUAL MSD Versão para Profissionais de saúde. SULKES, Stephen Brian. **Transtorno do Espectro Autista**. Abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtornos-do-espectro-autista>> Acesso em 15 de Set. 2021.

MELLO, Ana Maria S. Ros. **AUTISMO: guia prático** – 6.ed. São Paulo: AMA;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – SEESP. **Manual de Orientação do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais**. Brasília, MEC/SEESP, 2010b.

MITCHELL, S., CARDY, J. O., & ZWAIGENBAUM, L.. Differentiating autism spectrum disorder from other developmental delays in the first two years of life. *Developmental Disabilities Research Reviews*, 17(2), 130-140, 2011.

Nota Técnica N. 24/2013/MEC/SECADI/DPEE Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2013-pdf/13287-nt24-sistem-lei12764-2012>> Acesso em: 20 de Set. 2022.

ONU, Organização das Nações Unidas no Brasil. **Dia mundial de sensibilização para o autismo** – 2 de Abril de 2009. Publicado em 02 de Abril de 2009. Disponível: <<https://brasil.un.org/pt-br/54934-dia-mundial-de-sensibilizacao-para-o-autismo-2-de-abril-de-2009>> Acesso em: 12 de Agosto de 2022.

ORRÚ, Silva Ester. **Autismo, linguagem e Educação**- interação social no cotidiano escolar. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR HUMAN RIGHTS, **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <<https://www.oas.org/dil/port/1948%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf>> Acesso em: 20 de Março. 2022

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. Ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.